

## REDE DE MUSEUS DE EDUCAÇÃO

**Maria Paula Vasconcelos d'Escragnolle Taunay<sup>1</sup>**

**Resumo:** O presente artigo realiza um levantamento dos museus pedagógicos brasileiros e promove análise das suas tipologias, categorizadas conforme sua vinculação às instituições gestoras. Como espaços não escolares, o estudo considera o potencial de coletividade dessas casas de memória da educação para o incremento social tendo levantadas as possibilidades de intercâmbio de experiências e troca de informações entre instituições nacionais tanto no aspecto presencial quanto no formato tecnológico. Produzido no âmbito da pesquisa no Museu da Educação do Distrito Federal, a iniciativa procurou favorecer parceiras institucionais comuns de modo a possibilitar a elaboração de estratégias convergentes e dispor ao público interessado de conhecimentos em rede sobre a história da educação regional brasileira aos demais públicos interessados.

**Palavras-chave:** Museus brasileiros. Museus pedagógicos. Museu da Educação do Distrito Federal. Rede de Museus Pedagógicos.

O papel dos museus pedagógicos e de educação é analisado por meio de um levantamento de suas tipologias enquanto espaços de educação não formal. Desenvolvida no âmbito do Museu de Educação do Distrito Federal, a pesquisa teve, por princípio, o reconhecimento de atuações desenvolvidas no âmbito dessa rede de instituições similares, bem como o estabelecimento de eventuais parcerias entre museus para o intercâmbio de informações, experiências e conhecimentos. Por meio de endereços eletrônicos dos museus pedagógicos foi possível aproximar conceitos, conteúdos e práticas que unificam práticas na educação em museus.

Com o objetivo de preservação e conservação de acervos em diversos suportes, os museus formalizam uma cultura educacional disponibilizando conteúdos documentais, de caráter social e político, produzidos no âmbito escolar e universitário, ao público interessado.

---

<sup>1</sup> Secretaria de Educação do Distrito Federal, Museu da Educação do Distrito Federal. Doutora em Educação e Tecnologia pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. E-mail: [mariapaulataunay@gmail.com](mailto:mariapaulataunay@gmail.com)

Nesse sentido, entende-se que o marco principal do presente artigo está na observação do potencial de educação não formal em nível coletivo dessas casas de memória da educação.

Com o propósito de fortalecer o campo de atuação em museus pedagógicos o Museu da Educação do Distrito Federal, iniciativa resultante do trabalho de pesquisa voltado para o resgate, a preservação e a difusão da memória da educação da capital brasileira, vem observando a organização dessa rede de apoio entre essas instituições de memória e de pesquisa. Com dedicação na preservação da memória educativa do Distrito Federal, esse museu tem sido objeto de estudo dos pesquisadores envolvidos nessa proposta e, com esse propósito, há mais de vinte anos, vem desenvolvendo, no âmbito da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, investigações que resultam na constituição de um acervo temático e em produções acadêmicas.

Para o desenvolvimento das mencionadas pesquisas, procedeu-se à busca de documentos em arquivos públicos e privados, bem como à utilização de recursos próprios à história oral, acumulando um registro em suportes audiovisuais de cerca de quatrocentas narrativas de professores, gestores e estudantes, protagonistas da educação pública de Brasília. A diversidade dos documentos fortalece os laços entre professores e sociedade aos conhecimentos culturais, científicos e históricos de modo a cooperar com a coletividade e a produção de conhecimentos regionalizados no campo da história da educação. Para tornar o acervo acessível aos diversos tipos de públicos usuários do Museu da Educação, dispomos do endereço eletrônico [www.museudaeducacao.com.br](http://www.museudaeducacao.com.br). A proposta tecnológica, de interação *web*, tem potencial para promover a socialização e o fortalecimento da memória da educação do Distrito Federal, além de provocar novas pesquisas e estimular fazeres pedagógicos. A preservação da memória regional alia-se ao universo tecnológico para construir a história da educação brasileira mediante o reconhecimento de histórias, ensejando, também, o surgimento de práticas de preservação documental nos estabelecimentos escolares da rede pública de ensino.

As interações entre pessoas e recursos na representação do passado, e até recentemente, eram limitadas aos objetos materiais confinados em museus, no entanto, dado movimento tecnológico em museus, tem-se estendido para além de suas paredes por meio de exposições

digitais, itinerantes, de acordo com programas escolares e tecnologias web que potencializam recursos disponíveis em ambientes de aprendizagem midiáticos mais sofisticados.

### **Museus Pedagógicos Brasileiros**

Desde 1883, com a fundação do Museu Escolar Nacional ou Museu Pedagógico Nacional, no Rio de Janeiro, do Museu Pedagogium, de 1890, e do Museu Pedagógico Central, fundado em 1929, também no Rio de Janeiro, teve início a configuração da função museológica focada nos aspectos da memória da educação. As instituições pretendiam “servir à formação dos professores, em conformidade aos propósitos de outros museus pedagógicos internacionais, esses museus ofereciam cursos, conferências e empréstimos de livros e materiais didáticos para o ensino (POSSAMAI, 2019)”. Entretanto, eram órgãos isolados que refletiam os princípios da ciência positiva da educação e reuniam em único espaço as funções de museu, biblioteca, centro de estudos e de difusão, tiveram duração efêmera, vítimas da instabilidade institucional no país.

A formulação efetiva de uma rede de museus pedagógicos no Brasil somente teve início em 1956, quando o governo do Estado de São Paulo amadureceu a intenção de criar centros de memória e de pesquisa regional com o intento de valorizar a história dos quatro presidentes republicanos nativos no estado. Deste modo, foram criados, em suas cidades natais, pequenos museus histórico-pedagógicos voltados à conservação da história de Prudente de Moraes, em Piracicaba, de Campos Salles, em Campinas, de Rodrigues Alves, em Guaratinguetá e de Washington Luiz, em Batatais.

Pouco tempo depois, o movimento cresceu com o estabelecimento de outras cinco entidades que compartilhavam do mesmo objetivo de significar vultos da história paulista. Assim, surgiram os Museus Histórico-Pedagógicos Cesário Rocha, em Capivari, o dos Andradas, em Santos, o de Dom Pedro I e Dona Leopoldina, em Pindamonhangaba, o do Brigadeiro Tobias Aguiar Borges dos Reis, em Sorocaba, e o das Monções, em Porto Feliz. O Museu Histórico Pedagógico Visconde Taunay e Affonso de Taunay, em Casabranca, seria criado posteriormente por meio de decreto, totalizando dezenove museus novos relativos aos três períodos históricos distintos, Colônia, Monarquia e República.

Até 1973 surgiram mais cinquenta e um museus, configurando uma “rede de museus, concentrados, sobretudo na porção ocidental do estado” (MISAN, 2008). Essa prática de culto aos patronos da história política brasileira é antiga no estado, “é a República imortalizada na



memória coletiva pela lembrança de seus representantes máximos” (MISAN, 2008). Em grande parte das cidades onde foram instalados esses museus, já existiam grupos escolares denominados em homenagem a esses vultos da região, tais como Bernardino de Campos, Prudente de Moraes, Jorge Tibiriçá, Rangel Pestana, Gabriel Prestes, José Alves Guimarães Junior, Cesário Motta e Alfredo Pujol.

A marcha dos museus estatais na região paulista esboçava em favor da elaboração de uma identidade nacional baseada no modelo histórico republicano. Dessa matriz identitária, o governo do estado de São Paulo elaborou um modelo, em rede, para fortalecer as bases de uma cultura cívico-patriótica mediante a construção dos primeiros museus históricos pedagógicos no país. Com o papel de preservar a memória dos presidentes paulistas, esses museus cultuavam o ideal humano idealizado no período republicano e, paralelamente, concebiam o estereótipo do brasileiro, ou no caso, o paulista. A iniciativa tinha o propósito de contribuir na educação dos estudantes desses municípios sob um modelo pedagógico desenvolvido no âmbito museal.

O distanciamento entre a “construção de um imaginário republicano revelou o abismo entre a elite dirigente – políticos, militares e intelectuais do novo regime – e o povo de uma maneira geral” (MISAN, 2008). A desigualdade social e a distância entre os ícones republicanos e a realidade da população justificavam o empreendimento e a necessidade de fortalecer a imagem de heróis nacionais no seu imaginário coletivo. Com esse escopo, foram adotadas metodologias integradas para a instauração de novas simbologias, como o levantamento de monumentos, a adoção de ícones como a bandeira republicana, além de ritos e hinários utilizados como fontes didáticas destinadas à consolidação do envolvimento popular para qualificar o conhecimento da história e da transição do regime monárquico para o republicano. O empenho regional em fortalecer a identidade regional histórica, formulada pedagogicamente, pautava-se na concepção republicana de indivíduo que compreendia como responsabilidade do Estado a moldagem do sujeito nacional a um modelo idealizado de identidade cívica nacional. Este sujeito moldável, padronizado pelo ideal estatal, somado às possibilidades de integração regional, seria estruturada a partir de uma base pedagógica constituída em museus histórico-pedagógicos.

Do mesmo modo, durante o regime republicano, a questão da identidade voltaria à tona, vinculada ao conceito de desenvolvimento econômico nacional. Nesse mesmo período, no



campo da Museologia, surgiram diversas ações promovidas pelo Estado Novo que favoreceram diretamente a criação de quatro museus federais. Estes museus nasceram com a função de instruir, pedagogicamente, sobre a narrativa oficial brasileira nos períodos da Colônia e da Monarquia, em expografias consolidadas no Museu da Inconfidência, em Ouro Preto (MG, 1938); o Museu Imperial, em Petrópolis (RJ, 1939); o Museu das Missões, em Santo Ângelo (RS, 1940) e o Museu do Ouro, em Sabará (MG, 1945).

De então até a década de 1960, a expansão dos museus históricos pedagógicos levou a criação da primeira Faculdade de Museologia do Estado de São Paulo, em 1968, e, em 1977, do Instituto de Museologia de São Paulo, IMSP, na Fundação Escola de Sociologia e Política do Estado de São Paulo. Além de estimular a formação da identidade regional, o surgimento dessas instituições tinha o propósito de preparar professores e diretores enquanto agentes do processo de formação, para estimular o público a visitar museus, aprender sobre a organização de acervos escolares, interpretar pedagogicamente as exposições e desenvolver atividades pedagógicas associadas à uma abordagem museológica.

### **Aprender em Museus**

Com o incremento nos museus enquanto espaços não escolares de aprendizagem, estudos revelam que suas tipologias peculiares são conformadas de acordo com suas especificidades de público e de acervo. É possível reconhecer que suas dinâmicas expositivas também contribuem para particularizar as características dos museus.

Desde 1996, o Conselho Internacional de Museus atribuiu aos museus o intento da conservação, estudo e valorização de conjuntos de elementos de valor cultural como coleções de objetos artísticos, históricos, científicos e técnicos, jardins botânicos, zoológicos e aquários. O estabelecimento dos objetivos museais, entretanto, não determinava classificação definida, restando ao pesquisador, organizá-los conforme formatos e estilos. Deste modo, grandes grupos de museus são categorizados a partir de seus acervos e públicos, entre os mais relevantes: os históricos, os de arte, os de ciência, os biográficos, os comunitários ou eco museus, os de bairro ou cidade, os temáticos e os militares. Ainda podem ser mencionadas outras tipologias como museu americano, antidrogas, arqueológico, bíblico, biográfico, cultural, da pessoa, de astronomia, de armas, de arte contemporânea e moderna, oriental ou sacra, de bairro, de cera,



de cidade, de ciência, de antropologia, de tecnologia, de história natural, de música, de pesca, de zoologia, desportivo, do automóvel, do futebol, do holocausto, etnográfico, etnológico, imperial e outros.

Sendo uma instituição que permite conhecimento e lazer ao seu público, os museus ainda têm competência na manutenção de diálogo com a sociedade para avivar partes de cultura histórica e contribuir para o desenvolvimento sócio, cultural e artístico da sociedade. A diversidade de formatos está relacionada ao estabelecimento dos interesses das instituições mantenedoras dos museus. Em diferentes instâncias prefeituras, estados, órgãos federais, sindicatos, grêmios e universidades públicas e privadas são agentes responsáveis pela produção de exposições, curadoria e manutenção de coleções, com cunho interdisciplinar, em formato presencial ou virtual.

Na atualidade, a evolução tecnológica impulsionada pela pandemia tem possibilitado a efetivação de novas ferramentas de diálogo. Muitos museus vêm fazendo uso da internet para potencializar serviços e direcionar profissionais que atuam no ambiente museológico como espaço coletivo da navegação.

Torna-se necessário considerar as atualizações tecnológicas que já fazem parte dos principais museus do mundo, que passam a trabalhar com referenciais patrimoniais digitais, que oferecem novos serviços com recursos cada vez mais interativos, favorecendo as relações entre obra e usuário no ambiente desterritorializado do ciberespaço, com o uso de interfaces culturais mais dinâmicas interativas e instrutivas (SANTOS; LIMA, 2014)

Grandes museus de arte, como o Museu do Louvre, em Paris, o Smithsonian American Art Museum, em Washington, D.C, e da National Gallery, em Londres, utilizam seu potencial comunicativo, informacional e interativo para disponibilizar parte de suas coleções em catálogos online, e por meio de visitas remotas. Seja de cunho presencial, virtual, histórico ou cultural é patente a dinâmica pedagógica presente em todas as tipologias de museus. Como espaço não escolar de aprendizagem, todo museu ensina, de diferentes formas, ao sugerir práticas pedagógicas às visitas escolares de modo a contribuir para movimentar a sociedade para construir novos e mais legítimos conhecimentos. Desde o estudo da historicidade do objeto musealizado tem início um processo entre visitantes, professores, museólogos e ideólogos que, uma vez conectados, estabelecem uma rede de conexão em museus pedagógicos e de educação.



Se todas as tipologias de museus possuem um cunho pedagógico, o que caracteriza um museu de educação? O que é um museu pedagógico? O que diferencia um museu de educação de um museu pedagógico? Ambas são instituições de caráter educacional, públicas ou privadas, voltadas ao público educativo, cujas performances geram estruturas organizacionais, externas e internas, que exploram a historicidade dos ambientes educativos. O que diferencia essas modalidades museais são as metodologias utilizadas.

Assim, compreende-se que todos os museus que possuem programas educativos são pedagógicos na medida em que, regularmente, seus projetos pedagógicos estão atrelados à programas educativos desenvolvidos junto à rede escolar, por meio da realização de atividades paralelas à ações museológicas de pesquisa, conservação, exposição e documentação em geral. Entretanto, essas características se mostram insuficientes para caracterizar um museu de educação, efetivamente. No caso dos museus de educação deve-se observar a focalização na preservação do pensamento educacional crítico, tendo em vista a necessidade de análise histórica e histórica bem como seu elevado potencial de estímulo acadêmico às ferramentas de diálogo. Entende-se que os museus de educação possuem em seus acervos, conteúdos educacionais tridimensionais que simbolizam o valor histórico, artístico e econômico da educação determinado pela sua comunidade. Assim, povos que reconhecem a relevância da educação para o grupo compreendem melhor a capilaridade que os museus pedagógicos e de educação tem na sociedade. Como espaços de movimentação social, os museus indígenas e os de costumes também são de educação na medida em que exibem e, sobretudo, questionam o modelo de aprendizagens vigentes em seu formato expositivo.

Os acervos dos museus de educação refletem objetos de conhecimento que acumulam dimensões documentais repletas de sentido histórico e pedagógico, não relacionados apenas à apresentação dos objetos, mas à compreensão da historicidade do objeto museal em um contexto ampliado. A historicidade de cada objeto revela inter-relações humanas com a política, a cultura, o meio ambiente e com experiências, em fatos e memórias profissionais docentes, que correspondem a determinado espaço-tempo histórico. Em um museu de educação a práxis pedagógica é analisada sob o prisma estabelecido “na relação sujeito-museólogo e sujeito-visitante é mediatizada pelo objeto museal, tomado enquanto objeto de conhecimento” (NASCIMENTO, 1998).

Em diversas camadas, tanto os museus pedagógicos quanto os de educação, são identificados a partir de materiais históricos representativos da sociedade regional tradicional. Achados de pesquisa desenvolvidas em com parques orçamentos e a ausência de locais físicos adequados revelam que a primeira rede de museus pedagógicos brasileira surgiu em São Paulo, como um projeto voltado à valorização da identidade do povo brasileiro e ampliação da visibilidade dos professores e instituições de ensino dedicadas ao fomento de cultura e conhecimento no país. O mesmo potencial de conectividade paulista se observa na atualidade, nos museus de educação que surgem, espontâneos, em universidades, centros de memórias e grupos de pesquisa que se dedicam a conservar a história das instituições de ensino, em acervos históricos e preservar ideários pedagógicos como partes integrantes da narrativa brasileira.

Cabe à museologia contemporânea estabelecer limites entre objetos e se apropriar de representações e práticas museológicas a serviço da educação de modo a que todo museu se reconheça como museu pedagógico e se comprometa em colocar-se a serviço do público e do desenvolvimento educacional. É necessário, que sejam fortalecidas parcerias multidisciplinares entre museus e escolas de modo à instrumentalizar recursos oriundos das escolas nas linguagens e práticas específicas do espaço museal. A adequação desse espaço às demandas da contemporaneidade promover a interação entre as memórias escolares e o patrimônio cultural e científico, não havendo, entre estes, relação de subordinação entre objetos, mas sim, conexão entre conteúdos e instituições parceiras.

As parcerias entre escola e museus como uma relação não formal diversificam as formas de aprendizagem para melhor atender às necessidades dos alunos, viabilizam diálogos e formulam diretrizes e estratégias que reafirmam o compromisso com a construção da cidadania e com o aprendizado.

Para se pensar em uma rede de museus pedagógicos ou de educação há que se observar as diferenças existentes em seus procedimentos metodológicos. Existem museus que trabalham com acervos didáticos diferenciados, documentos sistematizados ou não que caracterizam problemáticas afrontadas pelos professores conforme as orientações de sistemas diferentes para cada escola. É freqüente que o professor não esteja preparado para classificar os objetos do seu uso cotidiano nem organizá-los em uma exposição de forma pedagógica. Seja por despreparo profissional ou falta de interesse no conteúdo produzido nos espaços escolares, é fundamental investir na qualificação de professores para revisar a concepção tradicional de ensino, restrita à





sala de aula, pela valorização dos elementos materiais presentes no universo da aprendizagem formal, como livros, recursos didáticos e documentos escolares.

Do lado imaterial, a riqueza das experiências educativas representa instrumento multiplicador de memórias vivenciadas no âmbito escolar que, muitas vezes, permanecem restritas ao universo das aprendizagens não-formais. Nesse sentido, vale ressaltar que os relatos coletados, em metodologia de história oral, guardam revelações importantes das vidas de professores e estudantes e agregam valores ao conteúdo acumulado nos museus de educação.

Nesses cenários, museus pedagógicos ou de educação guardam registros de experiências de ensino formal e não formal conforme um modelo pedagógico. Nesse sentido, os museus de educação procuram criar situações para o exercício, a produção e a reprodução de métodos educativos em museus a partir do estabelecimento de regras e tempos relativos à essa temática.

A estimulação como alternativa para despertar o ânimo em relação ao universo museal, de modo a promover ações estimulantes para incitar e instigar o interesse expositivo em estudantes e professores. Outra metodologia válida para o ensino em museus é a teoria do letramento, de Emília Ferreiro, que compreende o uso de conteúdos de textos escritos em uso social, por meio de cartazes, contos, avisos, anúncios, embalagens, notícias. A criança que cresce em um meio “letrado” está receptiva a uma série de interações a partir da ambientação aos livros, a leitura e preparação de murais e a leitura e interpretação de imagens.

Assim, ao se despertar uma vinculação de assistência ativa e passiva por meio de atividades interativas na escola e nos museus, é possível estabelecer uma pedagogia museal que segue o rito educativo, desde a abordagem até a avaliação da experiência, mediante a realização de feedbacks entre o estudantes e professores.

Para a construção do potencial pedagógico de um museu de educação é necessário valorizar o papel do sentir, do intuir, do construir, do fazer parte, trabalhando a importância da vivência e na sua própria relação com a cultura. Contudo, no aspecto pedagógico, é preciso planejamento estrutural que envolva além da área educacional, os setores técnicos e administrativos, buscando uma clareza maior nos objetivos institucionais (PIVELLI, 2006, p. 119).

Em levantamento virtual, a pesquisa de campo obteve a seguinte relação de museus pedagógicos ou de educação ativos no Brasil: Museu Pedagógico UESB, Museu da Escola Catarinense, Museu Histórico de Londrina “Padre Carlos Weiss”, Museu da Escola Paranaense,



Museu Histórico e Pedagógico Alfredo e Afonso De Taunay de Casabranca, Museu Histórico e Pedagógico Dom Pedro I e Dona Leopoldina, Museu Histórico Pedagógico Conselheiro Rodrigues Alves, Museu Histórico e Pedagógico Doutor Washington Luis, Museu Histórico Pedagógico Prudente De Moraes, Museu Pedagógico Campos Sales do Centro de Ciências, Letras e Artes, Memorial do Ensino Municipal, Museu da Escola Professora Ana Maria Casasanta Peixoto, Centro de Memória da Unicamp, Museu da Educação e do Brinquedo, Museu da Educação do Pará. É possível categorizar esses museus conforme sua vinculação à universidades ou governos estaduais, entre estes, os citados como museus histórico pedagógicos em homenagem aos vultos nacionais. Nesse ordenamento, segue o quadro abaixo:

Nome do Museu	Secretaria de Educação e Cultura/ Universidade	Município/Sede
Centro de Memória da Educação	Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP	Campinas - SP
Museu da Educação do Distrito Federal	Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal/ Universidade de Brasília	Brasília - DF
Museu da Educação do Pará.	Universidade Federal Do Pará, UFPA	Belém - PA
Museu da Educação e do Brinquedo	Universidade de São Paulo, USP	São Paulo - SP
Museu da Escola Catarinense	Universidade Estadual de Santa Catarina, UDESC	Florianópolis - SC
Museu da Escola Paranaense	Secretaria da Educação e do Esporte do Estado do Paraná	Curitiba - PR
Museu da Escola Professora Ana Maria Casasanta Peixoto	Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais	Belo Horizonte - MG
Museu Histórico de Londrina “Padre Carlos Weiss”	Universidade Estadual de Londrina, UEL	Londrina - PR
Museu Histórico e Pedagógico Alfredo E Afonso de Taunay	Casa de Cultura de Casabranca	Casabranca - SP
Museu Histórico e Pedagógico Dom Pedro I e Dona Leopoldina	Secretaria de Cultura de Pindamonhangaba	Pindamonhangaba - SP
Museu Histórico e Pedagógico Doutor Cesário Motta Júnior	Secretaria de Cultura de Capivari	Capivari - SP



Museu Histórico e Pedagógico Doutor Washington Luis	Secretaria de Cultura de Batatais	Batatais - SP
Museu Histórico Pedagógico Prudente de Moraes	Secretaria de Cultura de Piracicaba	Piracicaba - SP
Museu Pedagógico Campos Sales do Centro de Ciências, Letras e Artes,	Secretaria de Cultura de Piracicaba	Piracicaba - SP
Museu Pedagógico UESB	Universidade Estadual do Sul da Bahia	Vitória da Conquista - BA
Museu Rodrigues Alves	Secretaria de Cultura de Piracicaba	Piracicaba - SP

A melhoria do ensino e a preparação dos professores têm levado à criação de diferentes corpos museais, como locus privilegiado de discussão das questões pedagógicas, educacionais e identitárias. O estabelecimento de redes de museus pedagógicos, pelas Secretarias de Cultura de municípios paulistas e de museus de educação, por universidades federais e estaduais demonstram o incremento dessas tipologias de pesquisa no campo da história da educação.

Com diversidade específica, tanto os museus pedagógicos quanto os de educação são norteados por parâmetros determinados pelas suas áreas e pela relação que se constrói com o público. De um lado, os museus criados dentro de instituições universitárias se dedicam à produção de conhecimentos acadêmicos e pedagógicos e ao fornecimento de fontes bibliográficas para as pesquisas. De outra parte, museus municipais, de caráter histórico e regional estão mais direcionados ao levantamento de dados identitários na população local e ao fortalecimento de uma auto-imagem cidadã.

Considera-se que tanto nos museus pedagógicos como nos museus de educação, o público se apresenta de duas formas: a primeira por visitantes, predominantemente, leigos, que compõem o público geral a procura de descobrir extratos do universo de informação ali apresentado, e o segundo categorizado como público especializado na área, que conhece os meios de acesso às ferramentas de pesquisa e sabe utilizar e manusear seu acervo e seus dados expográficos. São públicos que compartilham interesses comuns em conhecer teorias sobre a natureza humana, os processos de aprendizagem, as vivências profissionais de educadores e estudantes e a evolução da educação como área de conhecimento.



Para promover a aproximação dessas partes, a adoção de ferramentas digitais adequadas, mediante a observação das similaridades e interesses coletivos dos profissionais envolvidos nos trabalhos dos museus pedagógicos aparelham o diálogo sobre o papel dos museus pedagógicos na realidade brasileira. Na etapa preparatória serão examinadas as possibilidades para o fomento da pesquisa, da extensão e do ensino na história da educação, por meio de publicações acadêmicas e literárias e da coleta de narrativas.

### **Considerações Finais**

Como num processo de letramento, o presente artigo lança uma semente para o debate em torno da criação de rede nacional de museus pedagógicos e de educação. Espera-se que o discurso veiculado pelos meios adequados, encontre terreno fértil para instrumentalizar suas ferramentas para o diálogo em favor de padrões mais elevados de cultura e educação. Convida-se, desta forma, professores e estudantes à buscar a na memória da educação e da pedagogia uma forma própria de cultura particularizada.

Os museus pedagógicos brasileiros, com diferentes tipologias e vinculações institucionais, existem desconectados sem qualquer unicidade de propósitos. Seus conteúdos, restritos ao universo regional, não ventilam novos entendimentos. Em defesa de uma rede nacional de museus de educação, sugere-se a abertura de novas frentes de pesquisa e produção de conhecimentos. O tema intensifica a pesquisa educacional e as práticas comunicacionais relacionadas às atividades em museus configurando-se campo específico de produção de conhecimento. Com este escopo, estratégias são empregados para disponibilizar ao seu público, conhecimentos de qualidade e de forma acessível.

O desenvolvimento de novas audiências pode ser considerado uma importante estratégia cultural para que os museus estimulem a reflexão permanente sobre a promoção do acesso físico e intelectual a essas instituições por camadas sempre mais amplas da sociedade. Como produto social, esses sujeitos devem se apropriar dos temas pedagógicos para fomentar reais mudanças de atitudes e valores comunitários.

Para que os museus, particularmente os de educação, possam estabelecer vínculos autênticos ao seu público real é preciso que ofereçam experiências valiosas. Um público mais culto cientificamente estará em melhor posição para discutir, acompanhar e reivindicar políticas públicas referentes a questões atuais e controversas da ciência. Programas de comunicação levados a cabo nos museus pedagógicos devem explorar técnicas em que os aspectos sociais e

culturais desse conhecimento estejam incorporados. O desenvolvimento e a manutenção dos programas de divulgação científica visam satisfazer as necessidades de aprendizagem com educação, ciência e tecnologia na vida dos cidadãos. Como espaços de movimentação social, os museus assimilam a necessidade de democratização dos saberes por meio de ferramentas tecnológicas que balizam a luta contra a alienação na sociedade cada vez mais norteadas a um elitismo científico.

### Referências

MISAN, Simona. Os museus históricos e pedagógicos do estado de São Paulo. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**. vol. 16 no.2 São Paulo julho/Dezembro, 2008. <https://doi.org/10.1590/S0101-47142008000200006>. Disponível em [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-47142008000200006](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142008000200006). Acesso em 21 de janeiro de 2021.

POSSAMAI, Zita. Museus Pedagógicos Nacionais: Brasil e França, século XIX. **Museologia e Interdisciplinaridade**. Vol. 8. No. 1 – Agosto de 2019. DOI: 10.26512/museologia.v8i16.27225. Disponível em <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/27225/24164>. Acesso em 25 de janeiro de 2021.